



**OPAS**

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE



## RELATORIA DO EVENTO DE LANÇAMENTO DO PROJETO

FORMAÇÃO MÉDICA PARA O BRASIL: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE VAMOS?

UM OLHAR COMPROMETIDO COM A RESPONSABILIDADE SOCIAL NO SÉCULO XXI



### 1. OBJETIVO DO EVENTO

Apresentar, nos dias 11 e 12 de novembro de 2023, o Projeto a partir das lideranças Ministeriais Ministério da Saúde - MS / Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde – Sgtes e Ministério da Educação - MEC /Secretaria de Ensino Superior – Sese e Associação Brasileira de Educação Médica - Abem e promover de forma articulada e propositiva a escuta das experiências institucionais e acadêmicas diante da necessidade do fortalecimento de Políticas Públicas responsáveis pela abertura, avaliação, monitoramento e reconhecimento das escolas médicas e da educação médica brasileira de modo ampliado, levando em consideração as iniquidades sociais no Brasil contemporâneo.

### 2. PROGRAMAÇÃO GERAL DO EVENTO

**Boas-vindas:** Secretária de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde do Ministério da Saúde – Prof.<sup>ª</sup>. Isabela Pinto, Secretária de Educação Superior do Ministério da Educação – Prof.<sup>ª</sup>. Denise Pires de Carvalho, Presidente da Associação Brasileira de Educação Médica – Prof. Sandro Schreiber de Oliveira

**Diálogo:** Formação Médica e responsabilidade social no século XXI: desafios para as Universidades

Prof.<sup>a</sup>. Lucia Campos Pellanda - Reitora da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

Prof. Nildo Alves Batista - Professor Titular Sênior da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Moderadora: Prof.<sup>a</sup>. Liliana Santos - Professora adjunta e pesquisadora do Instituto de Saúde Coletiva/Universidade Federal da Bahia (ISC/UFBA)



### **Mesa de Abertura**

Estiveram presentes integrando o “dispositivo de honra” as seguintes autoridades:

Ministra da Saúde – Nísia Verônica Trindade Lima

Representante do Ministro das Relações Institucionais – Mozart Julio Tabosa Sales

Secretária da SGTES – Isabela Cardoso Pinto

Secretária da SESU – Denise Pires de Carvalho

Representante da Opas no Brasil – Socorro Gross

Representante do CFM – Júlio Vieira Braga

Representante da AMB – José Eduardo Dolci Galiano

Representante do CNS – Francisca Valda da Silva

Presidente da Abem – Sandro Schreiber de Oliveira

Ministro da Educação – Camilo Sobreira de Santana justificou sua ausência com o compromisso de estar presente no encerramento das atividades.

Estiveram presentes prestigiando a cerimônia a Secretária da SEIDIGI - Ana Estela Haddad e o Secretário da SAPS - Nécio Fernandes de Medeiros Junior além de diversos integrantes das coordenações do MS e MEC.

Destaques das falas na Mesa de Abertura

Secretária da SGTES – Isabela Cardoso Pinto

“Este Projeto traz uma pauta que une nós todos: a preocupação com a qualidade da formação articulada com as necessidades de saúde da população e o perfil que precisamos formar para o SUS. Precisamos fazer um diagnóstico e articular com a avaliação de forma que graduação e residência possam incorporar critérios definidos por este Projeto, conversando com todos.”

Ministra da Saúde – Nísia Verônica Trindade Lima

“Grande satisfação discutir a formação médica para o Brasil. Formação médica de qualidade implica a ética, valores e compromisso social. Há muitos desafios, da desigualdade persistente, histórica, mas também maior ingresso de jovens com novas demandas. O crescimento recente dos Cursos de Medicina se deu sem seguir a Lei de 2.014. Há muitos temas controversos entre nós mas tenho a convicção que todo trabalho feito aqui é para avançar em ações estruturantes e para uma formação médica que possa conjugar em um valor único formação técnica de qualidade com formação ética que a nossa sociedade precisa. Uma formação para o SUS. E deixa uma inquietação: como fazer para que os alunos não saiam piores do que entraram?”



Diretor científico da AMB – José Eduardo Dolci Galiano

“Julgamos enquanto AMB que a abertura de escolas médicas no Brasil não é o problema. Precisamos é nos preocupar com a qualidade da formação do médico. Chamo atenção de 2 questões: falta de campos de estágio e de professores e preceptores qualificados. Precisamos cuidar dos egressos”

Representante do CFM – Júlio Vieira Braga

“A defesa da sociedade passa por uma boa formação médica. Os critérios de abertura de cursos não foram colocados adequadamente nos últimos anos. Precisamos de critérios objetivos, claros de avaliação”

Representante do CNS – Francisca Valda da Silva

“O futuro tem que ser construído já. A população e o SUS tem pressa. O cenário atual nos provoca e tem evidências inequívocas que o ensino superior na área da saúde não está atendendo as Diretrizes. Temos que entender que a luta da qualidade nos reúne, mas precisamos identificar as

barreiras. Lutar pela qualidade precisa entender o risco do desmonte do SUS neoliberal. O CNS está junto nessa caminhada.

Presidente da Abem – Sandro Schreiber de Oliveira

“É chegado o momento de enfrentar os desafios da reconstrução do nosso país também no campo da educação médica. Com coragem, também com muito afeto e superando os entraves impostos pelos diferentes interesses que envolvem esta temática. O SUS é o maior sistema de saúde universal do mundo, e se é completamente verdade que não se faz um sistema de saúde apenas com médicos, é impossível fazer um sistema de saúde sem médicos, é por isso que a questão da formação médica é central na ordenação da oferta de serviços de saúde à população brasileira. Abordar esta temática sem compreender a importância do trabalho interprofissional em equipe com trabalhadores e gestores dos serviços e sistemas de saúde seria um equívoco e contamos com todos nesta perspectiva. É preciso que tenhamos formação médica de qualidade. Para isso é necessário que todos aqui presentes unam forças e concentrem-se em uma discussão profunda e referenciada nas necessidades da população brasileira para dispor ao estado brasileiro um conjunto de evidências e experiências capazes de colocar a formação médica a serviço exclusivamente dos cidadãos de nosso país. Precisamos de dados mais completos e referenciados nestas premissas, precisamos consensuar critérios de avaliação que sejam permanentes e não apenas levados em consideração no momento de autorizar o funcionamento de um curso, precisamos propor formas de avaliação dos estudantes que não sejam punitivas e cuja responsabilidade recaiam exclusivamente sobre o estudante, precisamos compreender que a formação médica é também formação de especialistas e a residência médica precisa ser pensada em conjunto com a graduação e igualmente atender aos interesses das pessoas e do SUS. Tudo isso deve ser construído a partir da perspectiva e de redução das iniquidades em nosso querido e díspar Brasil.”

Representante da Opas no Brasil – Socorro Gross

“A formação do talento humano é uma das prioridades da gestão da OPAS. Muito relevante encontrar o que tivemos no passado, o que temos no presente e o que precisamos no futuro identificando as lacunas da formação médica. Que este projeto nos permita avançar em um sistema de saúde com equidade, que tenha as pessoas como centro e para isso precisamos do médico bem formado, no sentido do outro, das comunidades e das famílias. Precisamos trazer as ferramentas de hoje e do futuro, as tecnologias digitais, sem que elas atrapalhem a formação. Temos que trazer a experiência do Brasil para outros países.”

Representante do Ministro das Relações Institucionais – Mozart Julio Tabosa Sales

“O debate sobre a educação médica não pode ser desgarrado de outros aspectos como provimento e exercício profissional. Estamos buscando esta modelagem. Estamos em uma encruzilhada complicadíssima com muitas escolas, vagas pulverizadas. Não tem como discutir educação médica no Brasil sem discutir centro de custo. É responsabilidade do Estado a avaliação. Queremos cada vez nos coesionar mais. Não queremos nos dividir.”

Secretária da SESU – Denise Pires de Carvalho

“Grande honra representar o Ministro Camilo Santana. Sem dados é muito difícil determinar onde estamos. Número de escolas não significa muito porque há variedade do número de vagas. Precisamos saber quantos médicos precisamos formar para atender bem a população. Não tem como melhorar a qualidade sem avaliação. Precisamos também nos preocupar com a atuação dos médicos formados: se atualizando, atuando com os preceitos da boa prática?”



## INTERVALO DE ALMOÇO

### 1ª OFICINA NACIONAL DO PROJETO FORMAÇÃO MÉDICA PARA O BRASIL: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE VAMOS? UM OLHAR COMPROMETIDO COM A RESPONSABILIDADE SOCIAL NO SÉCULO XXI

#### EQUIPE DOCENTE RESPONSÁVEL

##### COORDENAÇÃO:

Profª Lia Márcia Cruz da Silveira (UFRJ)

Profª Liliana Santos (UFBA)

##### TUTORES CONVIDADOS:

Lorene Louise Silva Pinto (UFBA)

Marcio Lemos Coutinho (UFBA)

Marcos Vinicius de Santana Silva (UFBA)

Maria Doralice de Sousa (UFBA)

Oscarina da Silva Ezequiel (UFJF)

Rodrigo Pinheiro Silveira (UFAC)



## OBJETIVOS DO 1º MÓDULO (período da tarde do dia 11/12/2023)



Como primeira ação do projeto, integrar os convidados, representantes de entidades, compreender a proposta de trabalho e abrir um espaço de acolhimento e escuta, de participantes estratégicos para a educação médica brasileira, acerca das experiências institucionais e desafios diante da necessidade de fortalecimento de Políticas Públicas responsáveis pela abertura, avaliação, reconhecimento das escolas médicas e monitoramento das escolas médicas, levando em consideração as iniquidades sociais no Brasil contemporâneo. (o planejamento do dia 1 encontra-se no Anexo 1)

Com objetivo de facilitar a participação e inclusão de todos, os participantes foram previamente organizados em 4 grupos, nomeados por cores (azul, laranja, verde e vermelho) garantindo a diversidade de composição: estudantes, gestores, residentes, pesquisadores, preceptores, professores, representantes dos Ministérios da Saúde e Educação. (a lista de presença com a participação nos grupos encontra-se no Anexo 2). Cada grupo contava com uma dupla de mediadores (tutor e relator) com atribuições complementares buscando garantir a maior participação de todos e registro fidedigno dos debates e das produções.

Ao final da apresentação dos participantes, em cada grupo, foi solicitado que respondesse com uma única palavra a seguinte questão: “O que você, na sua experiência, considera mais importante para garantir a qualidade da educação médica no Brasil?”

Abaixo encontra-se a nuvem de palavras (organizada pelo aplicativo Wordle®) com a coletânea de palavras de todos os participantes dos 4 grupos.



A partir da estratégia didática do Café Mundial, renomeada de Café com Prosa, buscamos garantir a participação de todos para responder coletivamente o que queremos identificar:

- sucesso das experiências brasileiras de transformação da Educação Médica

- desafios da Educação Médica Brasileira neste momento
- o que precisamos como sociedade/ coletividade para superar os desafios contemporâneos da Educação Médica brasileira

Todos os 4 grupos trabalharam com a mesma estratégia didática e a produção dos grupos foi reunida ao final do dia pelas equipes de tutores e relatores.

#### **GRUPO AZUL**



#### **GRUPO LARANJA**



## GRUPO VERDE



## GRUPO VERMELHO



A seguir apresentamos a sistematização das respostas às questões norteadoras que organizaram o diálogo no Café com Prosa, em consolidado de todos os 4 grupos de trabalho.

### **1. O que determinou o sucesso das experiências brasileiras de transformação da Educação Médica?**

- Organização das políticas e programas de saúde
  - Construção coletiva das DCNs
  - Política de cotas e ações afirmativas
  - Estratégias de capacitação docente
  - Ampliação das APS
  - CINAEM
  - Dispositivos de Integração Ensino-Serviço: CIES, COAPES, VERSUS, ativadores de mudança, PRO e PET Saúde, Projeto preceptores Abem

- Práticas Pedagógicas
  - Inserção de atividades práticas no início dos cursos
  - Inserção de novos perfis docentes (negros e indígenas)
  - UBS escola
  - Métodos avaliativos – ampliação
  - Inovações curriculares
  - Metodologias Ativas de Aprendizagem
  - Inter e transdisciplinaridade
  - Diversificação dos cenários de aprendizagem
  - Extensão universitária (área rural e populações marginalizadas)
  - Revista de Educação Médica - Rbem
  - Internato com duração de 2 anos
  
- Organização coletiva
  - Protagonismo estudantil
  - Movimento estudantil organizado
  - Criação da ABEM
  - Articulação ABEM / DENEM
  - Participação da população
  - Municipalização das pautas

## **2. Desafios atuais da Educação Médica:**

- Dificuldade na obtenção dos dados de vagas e cursos – informação e dados
- Avaliação contínua
  - Diversidade de atores
    - Docentes
    - Estudantes (em curso e egressos)
- Mudança do perfil socioeconômico dos discentes
- Falta de carreira de estado para médicos (assistência, gestão e docência)

- Incipiência de estudos sobre os impactos da formação em saúde em relação aos indicadores de saúde / necessidades de saúde
- Saúde mental dos discentes e residentes
- Desenvolvimento de competência de empatia
- Formação docente e de preceptores
- Fortalecer o papel regulador do estado
- Falta de diagnóstico nacional das escolas médicas
  - Perfil do corpo docente
  - Projetos pedagógicos
  - Campos de práticas
- Violência institucional e formas de assédio
- Interiorização parcial (Internato nas capitais)
- Analisar em que medida a interiorização contribui para fixação
- Permanência do paradigma biomédico
- Falta de uma política para formação médica (graduação e pós-graduação)
- Mercantilização da educação superior em saúde (medicina)
- Enfrentar as desigualdades sociais
- Falta de políticas de inclusão nas instituições privadas
- Falta de formação cidadã
- Existência do “currículo oculto”
- Desvalorização do SUS
- Falta de estrutura de alguns cursos
- Falta de critérios pedagógicos para acesso aos campos de práticas
- Remuneração incipiente para prática docente
- Integração ensino-serviço (objetivos comuns)
- Discutir a adequação das DCNs ao contexto atual
- Ampliar diálogo com movimentos sociais
- Vagas para residência insuficientes
- Educação interprofissional e práticas colaborativas
- Avaliação processual e não pontual ao fim de curso
- Incluir a discussão sobre a educação médica nas instâncias de controle social

### **3. O que precisamos como sociedade/coletividade para superar os desafios contemporâneos da Educação Médica:**

- Reforçar as discussões da Educação Médica nas instâncias de controle social
- Enfrentar as diversas formas de violência
- Ampliar a participação dos atores na esfera política / definição da agenda pública
- Enfrentar interesses corporativos
- Reverter o subfinanciamento para saúde e educação
- Articular a formação às necessidades do sistema de saúde
- Reforçar aspectos voltados para formação humanística
- Reforçar habilidades de gestão na formação médica
- Priorizar critérios técnicos frente aspectos mercadológicos no processo de interiorização
- Defender o SUS
- Construir políticas de fixação
- Fortalecer as políticas de assistência estudantil e permanência
- Ampliação das ações afirmativas nas universidades
- Aumentar a representatividade da sociedade na escola médica
- Aumentar o protagonismo estudantil
- Regulação da formação e do trabalho
- Ampliar a concepção dos gestores sobre contribuições do preceptor, residente e discente
- Fortalecer o SUS enquanto ordenador da formação
- Aproximar os vários setores da sociedade ao processo formativo
- Ampliar estratégias de avaliação institucional
- Diálogo com diferentes saberes na formação
- Ampliar discussões sobre EPAS
- Rediscutir a formação por competências





educação médica brasileira, levando em consideração as iniquidades sociais no Brasil contemporâneo;

- ✓ Identificar avanços e desafios para a avaliação do ensino médico e diretrizes metodológicas para sua abordagem;
- ✓ Estabelecer e validar critérios de qualidade para a abertura, acompanhamento, acesso e avaliação de cursos de medicina, levando em consideração as dimensões de estrutura, serviços de saúde, desenvolvimento docente, modelo curricular e relação ensino-serviço-comunidade;
- ✓ Identificar o perfil da força de trabalho médico, médico docente e docente nas escolas médicas na perspectiva das iniquidades para o atendimento às demandas assistenciais e formativas;
- ✓ Desenvolver critérios e mecanismos para o monitoramento da educação médica brasileira considerando as necessidades de oferta e fixação de profissionais da medicina no Brasil;
- ✓ Desenvolver marco referencial para orientar ações de abertura, avaliação, reconhecimento e monitoramento da educação médica, bem como estratégias de análise, monitoramento e fixação da força de trabalho médica no Brasil;
- ✓ Analisar e propor critérios para expansão e regulação da formação médica na modalidade de residência médica socialmente referenciados;
- ✓ Promover análise econômico-financeira de cursos de medicina público e privados no Brasil e em suas diferentes regiões.

Em seguida as Prof<sup>as</sup> Lia e Liliana apresentaram a síntese inicial da produção do dia anterior (já descrita ao longo da relatoria do dia 11/12).

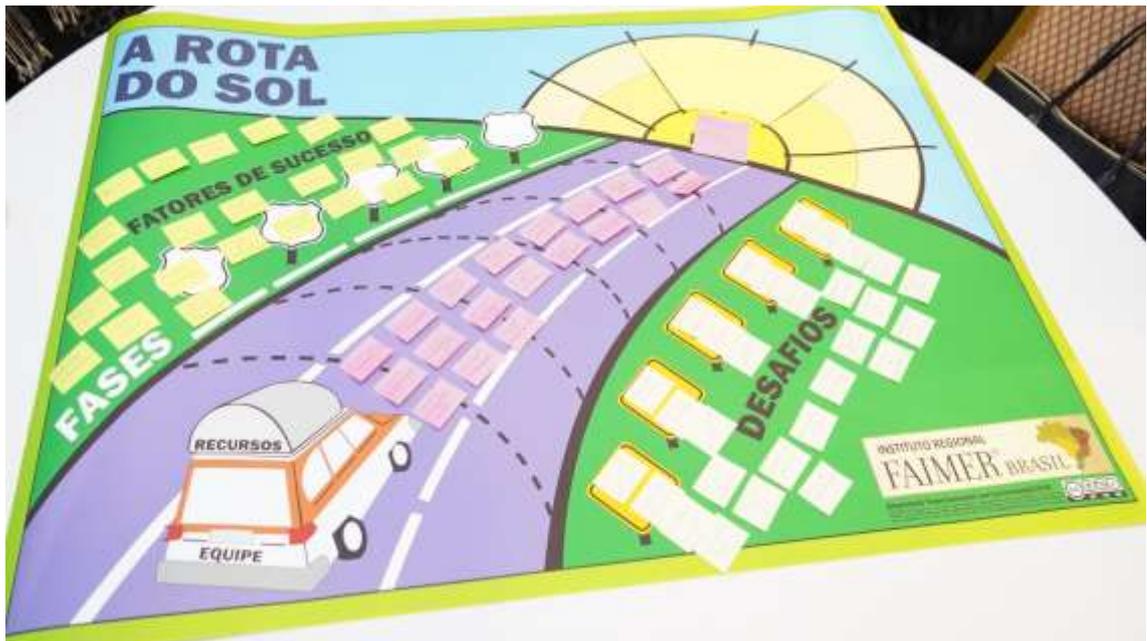
Este foi um importante momento de validação da produção do coletivo, seja partindo de produtos individuais (palavras de experiência e avaliação final) seja na consolidação dos produtos coletivamente produzidos pelos grupos menores na estratégia do Café com Prosa.

A reflexão dos participantes a partir do reconhecimento dos produtos coletivos promoveu oportunidade de diálogo, integração e inquietação sobre ao processo de trabalho para sair do diagnóstico situacional e alcançar propostas concretas de ação.

Na continuidade de construção pactuada de caminhos possíveis foi escolhida a estratégia da Rota do Sol para facilitar o processo de trabalho.

Os grupos foram convidados a trabalhar juntos, cada 2 grupos em 1 sala: azul + verde e laranja + vermelho, com objetivo de ampliar as percepções e trocas entre os participantes.

Ao final do dia 11/12, em atividade de Educação Permanente com a Equipe Docente responsável pela Oficina, os produtos do dia anterior relacionados a fatores de sucesso do passado, desafios e estratégias de superação do presente foram organizados em uma Rota do Sol provisória.



Este produto consolidado foi entregue aos grupos com a seguinte questão norteadora: *Considerando o que já produzimos e validamos, cada grupo precisa completar a Rota do Sol usando novos post its e respondendo à questão: **Como superar os desafios...***

**Mesa 1:** propondo uma **organização temporal**, uma sequência de ações ou etapas para superar os desafios

**Mesa 2:** identificando os **recursos necessários** para que esta viagem aconteça

**Mesa 3:** identificando **sujeitos, grupos e organizações** que podem interferir positivamente ou negativamente no caminho





Ao final de extenso debate os grupos foram convidados a expor seus produtos – Rotas do Sol construídas- na sala principal para montar a Galeria de Caminhos Possíveis da Educação Médica Brasileira e todos foram convidados a visitar os produtos da Galeria.







Ao final da visita à Galeria, um relator de cada grupo apresentou o consolidado das propostas construídas coletivamente pelo grupo.

**Mesa 1:** propondo uma **organização temporal**, uma sequência de ações ou etapas para superar os desafios

- Base de dados qualificada (princípios, regulação e perfil discente; qualificado em educação médica)
- Política de integração ensino serviço com pactuação com gestores (implicação dos gestores)
- Garantia de que o perfil do discente reflita o perfil da sociedade
- Caracterizar o perfil docente
- Acesso aos estudantes
- Permanência dos estudantes
- Criação de carreira médica
- Atuação docente/preceptor do médico da assistência
- Plano de educação permanente
- Criação de marco regulatório com indicadores/instrumentos específicos da saúde (que permita avaliar adequação e a inserção ensino-serviço no SUS, com responsabilidade social);
- Avaliação de impacto do curso nos indicadores de saúde local
- Revisão das DCNs, com orientação para competências.
- Avaliação do estudante de forma progressiva, nas esferas cognitiva, atitudinal e técnica.

**Mesa 2:** *identificando os recursos necessários para que esta viagem aconteça*

➤ **RECURSO NORMATIVO/REGULAÇÃO**

- ✓ Indicadores embasados nas demandas existentes, para monitoramento MEC e MS
- ✓ Critérios voltados para demandas sociais, com enfrentamento de conflitos
- ✓ Avaliação
- ✓ Regulamentação

➤ **RECURSOS HUMANOS**

- ✓ Cuidado voltado para discentes, residentes, docentes e Controle social
- ✓ Reconhecimento de experiências consolidadas e métodos
- ✓ Projetos inovadores prévios, com destaque para residência médica e mestrado (voltados para necessidades locais)
- ✓ Considerar as experiências prévias
- ✓ Integração ensino-serviço
- ✓ Fortalecer os programas de residência

➤ **RECURSOS FINANCEIROS**

- ✓ Necessidade de dotação orçamentária específica e governabilidade para gestão dos recursos.
  - Acesso e permanência
  - Preceptores
  - Cenários de práticas
  - Institucional
  
- ✓ Infraestrutura
  - Projetos pedagógicos socialmente referendados
  - Cultura do cuidado para a paz
  - Ambiência – reconhecer a infraestrutura alinhada ao projeto pedagógico e ao PPP
  - Enfrentamento da violência
  - Projetos inovadores no âmbito do desenvolvimento humano.

**Mesa 3:** *identificando sujeitos, grupos e organizações que podem interferir positivamente ou negativamente no caminho*

A percepção coletiva e consensual é de que, a depender do momento histórico e do contexto específico os sujeitos, grupos e organizações identificados podem atuar de forma favorável ou desfavorável no caminho da construção de avanços e mudanças necessárias na educação médica.







Destaques da fala do Presidente da Abem, Sandro Schreiber de Oliveira

“Com alegria atingimos a meta de, na primeira ação deste projeto, ampliar a escuta e as possibilidades de parcerias. Ministro Camilo temos a convicção de que poderemos oferecer ao Ministério da Educação e da Saúde, ao final e ao longo deste, subsídios consistentes para a formulação das políticas de regulação, expansão, consolidação e avaliação da formação médica tanto na graduação como na residência médica. Agradecemos o apoio e a confiança depositada na Abem para estar a frente deste projeto, a história dos 62 anos da Abem nos assegura que seremos plenamente capazes de atingir nossas metas e objetivos. Os resultados deste Projeto estão comprometidos com a redução das iniquidades e pautados pela responsabilidade social da formação médica. Agradeço a todos e reitero que precisaremos de todos para que possamos construir a formação médica que sonhamos coletivamente e para a qual dedicamos os melhores anos de nossas vidas”.





Importante destacar a presença de 123 convidados considerando os dias 11 e 12 de dezembro. Algumas entidades convidadas não puderam estar presentes neste momento: Academia Nacional de Medicina (ANM), Associação Nacional de Médicos Residentes (ANMR), Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) e Conselho Nacional de Educação (CNE). Não faltarão oportunidades de colaboração no processo de construção coletiva e ampliação da rede de sustentabilidade.

Brasília, dezembro de 2023

Associação Brasileira de Educação Médica  
Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde  
Secretaria de Educação Superior  
Organização Panamericana de Saúde